

A PROBABILIDADE DE SER CITADO NAS REVISTAS INTERNACIONAIS DE FINANÇAS: UMA ANÁLISE DAS CITAÇÕES

Marcelo Machado de Freitas*

José Alonso Borba**

Vladmir Arthur Fey***

Ernesto Fernando Rodrigues Vicente****

Resumo

Este trabalho objetivou descobrir em quais revistas internacionais de finanças o autor terá mais chance de ser citado, de acordo com os trabalhos publicados no período entre 1996 e 2004, realizando uma análise do número de citações recebidas até o ano 2012 por esses artigos. Além disso, foi elaborado um *ranking* das revistas e dos artigos internacionais de finanças. Os dados utilizados na pesquisa foram extraídos da base de dados Scopus. Como forma de caracterizar as revistas que abordam a área de Finanças, foram selecionadas somente as revistas que continham *finance* ou *financial* em seus títulos. A *Journal of Finance* (JOF) foi a única revista em que todos os seus artigos publicados tiveram pelo menos uma citação. Em contrapartida, 80,42% dos artigos da *Finance a Uver* (FU) não receberam nenhuma citação. A JOF também possui a maior média de citações (aproximadamente 61 por artigo). Em segundo lugar, a *Journal of Financial Economics* (JFE) ficou com média de aproximadamente 50 citações por artigo. O terceiro lugar do *ranking* ficou com a revista *Review of Financial Studies* (RFS) (aproximadamente 34 citações por artigo). Cinquenta e um artigos receberam mais de 200 citações e 92% destes foram escritos por mais de um autor. Por fim, concluiu-se que o método de contagem de citações possibilita conhecer em quais revistas internacionais de finanças o autor terá maior chance de ter seu trabalho citado.

Palavras-chave: Citação. Avaliação. Pesquisa.

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina; Rodovia Amaro Antônio Vieira, 1709, Itacorubi, 88034-101, Florianópolis, SC; mmf.marcelofreitas@gmail.com

**Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo; Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina; j.alonso@ufsc.br

*** Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina; vlad@cse.ufsc.br

**** Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo; Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina; ernesto.vicente@ufsc.br

1 INTRODUÇÃO

Muitas conquistas foram realizadas por meio de pesquisas e consequentes publicações que permitiram a evolução das mais distintas áreas das ciências; assim, as publicações dessas pesquisas são úteis e necessárias.

Baptista e Campos (2007) comentam que a pesquisa só terá significado se os seus resultados e as suas descobertas forem divulgados em diferentes meios e submetidos à apreciação, às críticas e às sugestões de outros pesquisadores. Conhecer a qualidade de tais meios, portanto, pode ser uma importante ferramenta para a área Acadêmica, visto que são muitos os motivos que levam os autores a querer que seus trabalhos sejam publicados nas revistas mais qualificadas. Promoções, aumentos de salário e avaliação do estágio probatório são alguns desses motivos (ALEXANDER; MABRY, 1994; BORDE; CHENEY; MADURA, 1999; LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003; LIEBOWITZ; PALMER, 1984; VOKURKA, 1996; CHAN; TONG; ZHANG, 2012).

Segundo Mueller (2000), o caminho percorrido pela pesquisa pode ser dividido em algumas etapas. A primeira ocorre pelo *insight* (surgimento de ideias), seguido da publicação do trabalho em meios formais de publicação e termina na recuperação dessas informações que aparecem na forma de citações em outros trabalhos científicos. Assim, pode-se dizer que é parte integrante da pesquisa acadêmica a citação a outros autores como forma de basear cientificamente o que está sendo proposto.

Conforme exposto, a citação é parte integrante da pesquisa acadêmica e pode ser fonte de estudos para avaliar a qualidade de determinada revista, artigo ou autor. Garfield (1955) foi um dos autores que contribuiu para a popularização da contagem do número de citações para a mensuração da relevância na pesquisa científica, método que veio a se tornar referência no mundo acadêmico, conhecido pela sua simplicidade e facilidade de mensuração.

Ederington (1979) acrescenta que, apesar de a contagem de citações não ser um método perfeito, é provavelmente a que melhor pode avaliar realmente determinada revista, artigo ou autor. Avkiran (2013) reforça que o método de contagem de citações tem suas limitações, porém, acredita que as citações recebidas por cada artigo, de fato, refletem a significância que o trabalho passa ao meio acadêmico. Em outras palavras, o método de contagem de citações mostra-se útil na avaliação de revistas e artigos acadêmicos; entretanto, compreende-se que ele

possui algumas limitações por não englobar todos os aspectos que envolvem a qualidade da pesquisa.

Alguns autores fazem críticas ao método em questão. Gamble e O' Doherty (1985) comentam que uma citação pode advir, por exemplo, do caráter polêmico de alguma pesquisa ou pesquisador, que tendem a ser citados por trabalhos que discordam de seus resultados. Ou seja, o fato de ser citado não necessariamente configura um alinhamento entre os trabalhos/autores.

Brown e Gardner (1985) comentam que autores populares tendem a ser mais citados sem que isso tenha a ver necessariamente com a qualidade do artigo, causando, em alguns casos, uma distorção da real qualidade do trabalho.

Na área de finanças, alguns trabalhos foram realizados como forma de avaliação de revistas, usando a contagem de citações como metodologia das pesquisas (ALEXANDER; MABRY, 1994; BOROKHOVICH; BRICKER; SIMKINS, 1994; VOKURKA, 1996; CHUNG; COX; MITCHELL, 2001).

Nesse sentido, trabalhos sobre avaliação de revistas têm se mostrado participativos na construção do cenário acadêmico. Diversos autores estudam e tentam qualificar as revistas de diferentes áreas acadêmicas. Apesar de haver divergências sobre qual método deve ser utilizado para a avaliação desse importante meio de disseminação científica, nota-se que o método de contagem de citações tem sido muito utilizado para esse fim.

O objetivo principal deste trabalho foi descobrir em quais revistas internacionais de finanças o autor terá a maior probabilidade de receber pelo menos uma citação, de acordo com a contagem de citações recebidas pelos artigos dessas revistas. Além disso, outros objetivos foram abordados: foi organizado um *ranking* das revistas internacionais de finanças; foram elencados os artigos que receberam mais de 200 citações no período e a quais áreas de finanças esses artigos pertencem; e, foi analisado se os artigos colaborativos (com mais de um autor) tendem a receber mais citações do que os artigos feitos individualmente.

2 ESTUDOS ANTERIORES

As revistas acadêmicas têm papel fundamental na proliferação do conhecimento acadêmico, e na área de Finanças isso não é diferente. Por esse motivo, diversos estudos visam conhecer, classificar e qualificar tais revistas. Entre as diversas revistas existentes na área de Finanças, Chen e Huang (2007) e Currie

e Padher (2011) apontam as quatro melhores, de acordo com os seus resultados: JOF, RFS, JFE e JFQA.

Niemi (1987) comenta que a primeira publicação da JOF é do ano 1946, enquanto de acordo com Parker (2003), a primeira publicação da JFE foi somente em 1974, salientando que revistas que abordam a área de Finanças existem há mais de meio século.

Trabalhos que objetivam elencar as melhores revistas de finanças vêm sendo realizados também há bastante tempo, especialmente se tratando de revistas em língua estrangeira. Destaca-se que áreas afins, como Contabilidade e Economia, também já abordaram esse tema.

Boekeloo e McNulty (1999) procuraram descobrir a tendência das revistas em publicarem artigos que, eventualmente, tornam-se clássicos nas suas respectivas áreas de pesquisa. Frezatti e Borba (2000) identificaram as tendências de publicações dentro das revistas internacionais de contabilidade, com o intuito de encontrar oportunidades de futuras publicações. Já Matherly e Shortridge (2009) analisaram os cinco artigos bibliométricos mais citados da área de Contabilidade e fizeram uma comparação entre seus resultados. Chan et al. (2009) avaliaram a produção acadêmica nas áreas de Contabilidade e Finanças, utilizando 48 revistas de ambas as áreas.

Além da avaliação das revistas, são comuns trabalhos que avaliem a qualidade dos autores e seus artigos. Cooley e Heck (2005) fizeram uma pesquisa para identificar os autores mais prolíficos na área de Finanças dos últimos 50 anos. Avkiran (2013) extraiu 6.667 artigos de finanças da *Web of Science* (WOS), publicados entre 2001 e 2007, e analisou suas citações recebidas nos quatro primeiros anos após a sua publicação para criar um *ranking* dos melhores artigos. Já Coupé (2013) fez uma análise para saber se os artigos que ganham prêmios acadêmicos costumam ser os artigos mais citados da área. Os resultados da pesquisa mostraram que raramente os artigos vencedores dos prêmios são os mais citados. Danielson e Heck (2011) identificaram os autores que mais publicaram na *Journal of Financial Education* (JFED) e na *Financial Practice and Education* (FE), e analisaram com que frequência esses autores publicavam nas melhores revistas de finanças. Hanna et al. (2011) propuseram uma análise para saber a quais áreas de finanças pertencem os artigos publicados pela *Financial Services Review* (FSR).

Nota-se que existem diversos métodos de avaliação que podem ser aplicados; um destes métodos é o da contagem de citações.

Por contagem de citações, entende-se ser a pesquisa feita para saber quantas vezes determinado artigo, autor ou revista foi citado em determinado período de tempo (MEHO, 2007). Nesse sentido, Mello (1996) comenta que a contagem de citações desponta como indicador importante de qualidade científica e acadêmica, auxiliando no entendimento sobre como está ocorrendo o desenvolvimento científico.

Conforme Mugnani, Leite e Leta (2011), um aspecto-chave na consolidação e na divulgação de estudos que procuram avaliar as publicações acadêmicas foi a criação de bases de dados bibliográficos, que catalogam o conhecimento científico ou técnico. Estas bases oportunizaram agilidade no acesso às informações contidas nas publicações acadêmicas, impulsionando a pesquisa e o interesse pelo campo, como a exemplo da base Scopus, que tem se mostrado útil para esse fim, auxiliando em trabalhos que buscam analisar a contagem de citações.

Borokhovich, Lee e Simkins (2011) acrescentam que as pesquisas costumam usar a contagem de citações para avaliar as revistas, autores e artigos, baseando-se no argumento de que a quantidade de citações recebidas pode refletir o impacto que os trabalhos causam na comunidade acadêmica. Garfield (1979) complementa que a contagem de citações proporciona uma forma objetiva de análise do impacto do trabalho acadêmico. Já Smith (1981) entende tal técnica como uma ferramenta útil para o estudo da atividade da pesquisa, porém, atenta que ela deve ser utilizada com cautela. O autor afirma, ainda, que em diversas áreas tal método tem se mostrado um sucesso.

Chan, Tong e Zhang (2012) comentam que, apesar de o método de citações não ser perfeito, a literatura em geral concorda que as citações recebidas por uma revista geralmente representam efetivamente o impacto que ela causa na comunidade acadêmica. Complementam que o método de citações é simples de se entender e sua análise é bastante imparcial. Velho (1986) contrapõe que existem alguns fatores, entre eles os sociais, que afetam o comportamento da citação devendo estes serem considerados.

Avkiran (2013) repara que além dos problemas que muitos autores costumam mencionar (autocitações e citações negativas), algumas editoras insistem que artigos citem outros artigos pertencentes à sua revista para que eles sejam aceitos.

Apesar de existirem algumas divergências quanto ao seu uso, o método de contagem de citações é utilizado por diversos autores. A seguir, são apresentados alguns estudos que abordam especificamente tal método.

Borokovich, Bricker e Simkins (1994) usaram artigos de oito revistas de finanças para medir o padrão das citações inter-revistas. Comentam que artigos publicados na JOF tendem a citar artigos na própria revista ou artigos publicados na JFE. Gorraiz e Schloegl (2008) realizaram uma pesquisa bibliométrica com o intuito de analisar as revistas da área Farmacêutica e os eventuais resultados de suas citações, utilizando as bases ISI e Scopus como referência. Outros trabalhos como o de Amara e Landry (2012) e o de Chan, Chang e Chang (2013) também utilizaram o método de contagem de citações.

Currie e Pandher (2011) demonstraram que, geralmente, em análises feitas por pesquisas e questionários, é encontrada pouca diferença de qualidade entre as primeiras colocadas (primeiro, segundo e terceiro lugar) se comparadas com as revistas que, por exemplo, encontram-se na décima posição. Já quando utilizado o método de contagem de citações, o autor complementa que essa disparidade tende a ser muito maior, apresentando um resultado no qual as primeiras revistas mais bem avaliadas têm uma qualidade muito superior às demais.

O Quadro 1 apresenta outras pesquisas relacionadas à avaliação de revistas de finanças e seus resultados.

Quadro 1 – Pesquisas avaliando revistas de finanças

| Autor/Revista | Pesquisa |
|---|--|
| Ederington (1979) <i>Journal of Finance</i> | O trabalho analisou por um período de seis anos os artigos publicados na <i>Journal of Finance</i> e na <i>Journal of Financial and Quantitative Analysis</i> entre 1976 e 1972. |
| Borde, Cheney e Madura (1999) <i>Review of Quantitative Finance and Accounting</i> | Fizeram uma pesquisa com chefes de departamentos de faculdades de finanças. As três melhores revistas foram: <i>Journal of Finance</i> , <i>Journal of Quantitative Analysis</i> , <i>Journal of Financial Economics</i> e <i>Journal of Business</i> . |
| Alexander e Mabry (1994) <i>Journal of Finance</i> | O artigo avaliou as referências bibliométricas dos artigos das principais revistas de finanças, de acordo com o número de citações feitas pelos artigos publicados na <i>Journal of Finance</i> , <i>Journal of Financial Economics</i> , <i>Journal of Financial and Quantitative Analysis</i> e <i>Review of Financial Studies</i> . Chegou-se à conclusão de que a <i>Journal of Financial Economics</i> é a revista mais influente, seguida pela <i>Journal of Finance</i> . |
| Chung, Cox e Mitchell (2001) <i>Financial Management</i> | Identificaram os autores, artigos e revistas mais citados entre 1974 e 1998. As duas melhores revistas identificadas pelos autores foram <i>Journal of Finance</i> e <i>Journal of Financial Economics</i> . |

| | |
|--|---|
| Krishnan e Bricker (2004) <i>Journal of Economics and Finance</i> | Estudaram as cinco principais revistas de finanças no período entre 1990 e 2002 para saber se as revistas adicionam valor aos artigos publicados. <i>Journal of Finance</i> , <i>Journal of Financial Economics</i> e <i>Review of Financial Studies</i> são as revistas que mais adicionam valor ao artigo. |
| Hardin III et al. (2008) <i>Review of Quantitative Finance and Accounting</i> | A pesquisa avaliou a produtividade dos membros do conselho das principais revistas de finanças entre 1990 e 2004. Os resultados mostraram que publicar um artigo por ano na <i>Journal of Finance</i> , <i>Journal of Financial Economics</i> e <i>Review of Financial Studies</i> , em um período de cinco anos, pode representar uma excepcional conquista acadêmica. |
| Souza et al. (2008) Revista Brasileira de Finanças | Chegaram ao resultado de que os periódicos que apresentaram maior impacto foram: JOF, JFE e RFS. O artigo mais citado foi de autoria de Shleifer e Vishny (1997), intitulado <i>A survey of corporate governance</i> . |
| Foo (2009) <i>Science and Engineering Ethics</i> | Nesse estudo, foram estudadas seis revistas de áreas multidisciplinares para analisar o padrão das autocitações e intracitações. |
| Oler, Oler e Skousen (2010) <i>Accounting Horizons</i> | O trabalho examinou artigos da área de Contabilidade publicados nas seis principais revistas desde 1960 até 2007, por meio da análise de citações. |
| Hasselback, Reinstein e Riley Sinason (2011) <i>Issues in Accounting Education</i> | Os autores fazem uma crítica ao método de avaliação mediante a contagem de citações, comentando alguns aspectos que não conseguem ser avaliados por esse método. |

Fonte: os autores.

3 METODOLOGIA

O critério adotado neste trabalho para a mensuração da qualidade das revistas é o número de citações obtidas pelos artigos publicados nelas. Como os artigos continuam sendo citados por um tempo relativamente longo, é importante manter a comparabilidade entre artigos recentes e antigos. Por esse motivo, são consideradas apenas as citações recebidas em um período de oito anos após o ano de sua publicação. Conforme a análise feita neste trabalho, após o oitavo ano, o número de citações recebidas pelos artigos, de maneira geral, começa a diminuir, o que poderia ocasionar uma distorção nos resultados. A análise estende-se de 1996 a 2012. Todos os dados foram retirados da base de dados Scopus, e para um maior refinamento da pesquisa, somente foram utilizadas as revistas que con-

tenham *finance* ou *financial* em seu título, caracterizando, assim, as revistas que contêm artigos da respectiva área. A primeira amostra obtida foi de 71 revistas.

Algumas das revistas obtidas na pesquisa inicial possuem sua cobertura descontinuada e, por isso, foram descartadas para os fins de análise do presente trabalho. Restaram, então, 59 revistas para a análise. Destas 59 revistas, algumas apresentaram publicações irregulares, e após uma nova exclusão, restaram 43 revistas para serem analisadas, número que foi integralmente usado em todo o restante da pesquisa. O procedimento está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra das revistas utilizadas no artigo

| Total de revistas com <i>finance</i> ou <i>financial</i> no seu título | 71 |
|--|----|
| (-) Revistas descontinuadas no Scopus | 12 |
| (-) Revistas com publicações irregulares entre 1996 e 2004 | 16 |
| (=) Amostra usada para a análise no artigo | 43 |

Fonte: os autores.

Foram excluídos da pesquisa todos os resultados identificados como editoriais ou erratas. A justificativa para essa exclusão foi de que esses trabalhos são naturalmente pouco citados, o que poderia distorcer os resultados.

Já que muitas revistas são mais antigas e contêm artigos muito mais antigos que outras, foi utilizado somente um período de oito anos na análise, como forma de minimizar essa distorção. Exemplificando, se uma revista X teve somente um artigo publicado em cada um dos anos analisados (1996-2004) e cada artigo recebeu apenas uma citação por ano, a análise ficaria da seguinte maneira: o artigo publicado no ano de 1996 teria um total de nove citações (1996-2004), já excluídas da contagem as citações recebidas após o final do ano de 2004. O artigo publicado em 2004 também receberia nove citações, pois seria referente às citações recebidas no período de 2004 a 2012. E assim permanece o raciocínio também com os demais anos analisados. Dessa forma, o total de citações que a revista receberia no período seria 81 (9x9) citações. Portanto, a média da revista seria nove citações por artigo, ou seja, em média cada artigo da revista receberia nove citações no período analisado.

Para a escolha dos principais artigos internacionais da área de Finanças foram selecionados apenas aqueles publicados entre 1996 e 2004 e que receberam mais de 200 citações nos oito primeiros anos após o ano de sua publicação. A escolha foi intencional e feita para padronizar um período de análise comum a todos

os artigos; por exemplo, para os artigos que foram publicados em 1999, somente foram utilizadas as citações recebidas por eles até o final do ano de 2007.

Foram analisados os artigos que receberam mais de 200 citações para caracterizar à quais áreas eles pertencem. A metodologia utilizada aproxima-se da que Hanna et al. (2011) utilizaram em seu trabalho, em que os autores usaram as classificações propostas pela *Journal of Economic Literature* (JEL) para definir a quais áreas pertenciam os artigos analisados pela pesquisa. De acordo com a American Economic Association (2013), existem muitas categorias (ou códigos) detalhadas no JEL, e elas são muitas vezes fornecidas pelos próprios autores em seus artigos.

A JEL divide as diversas áreas em categorias e subcategorias. Entretanto, para este trabalho, foram utilizadas somente as quatro classificações principais para caracterizar as áreas dos artigos: G0 – *General*; G1 – *General Financial Markets*; G2 – *Financial Institutions and Services* e G3 – *Corporate Finance and Governance* (AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION, 2013).

Dos 51 artigos analisados (que receberam mais de 200 citações), encontrados conforme metodologia previamente explicada, 17 já indicavam no escopo de seu trabalho a quais categorias da JEL pertenciam. Para encontrar a categoria dos demais, foram pesquisadas palavras-chaves dentro dos seus artigos, como forma de caracterizar a que áreas eles pertencem. Além disso, foi realizada uma leitura de todos os seus *abstracts*, suas introduções e suas conclusões, para complementar a identificação dos artigos. É importante ressaltar que cada artigo pôde ser classificado em mais de uma das áreas de finanças.

4 RESULTADOS

Os procedimentos descritos na metodologia resultaram em um total de revistas analisadas descrito na Tabela 2. O periódico em que os artigos possuem o maior número médio de citações é a JOF, com uma média de 61 citações. No outro lado do *ranking* se pode reparar que as três últimas revistas receberam, em média, menos de uma citação por artigo. *Healthcare Financial Management* (HFM) recebeu 0,60 citações em média por artigo, *Research in Finance* (RF) recebeu 0,51 citações em média por artigo e *Finance a Uver* (FU) recebeu 0,47 citações em média por artigo.

Tabela 2 – Descrição estatística do número de citações recebidas nos oito anos após a sua publicação (continua)

| Posição | Periódico | Citações | | |
|---------|---|------------|------|-----|
| | | Mé- dia | DP | n. |
| 1 | Journal of Finance (JOF) | 60,64 | 8,04 | 745 |
| 2 | Journal of Financial Economics (JFE) | 50,41 | 7,59 | 522 |
| 3 | Review of Financial Studies (RFS) | 34,27 | 6,11 | 345 |
| 4 | Journal of Financial and Quantitative Analysis (JFQA) | 23,35 | 4,98 | 260 |
| 5 | Mathematical Finance (MF) | 20,23 | 5,89 | 199 |
| 6 | Journal of Financial Markets (JFM) | 18,49 | 5,38 | 118 |
| 7 | Journal of Financial Intermediation (JFI) | 17,94 | 5,37 | 143 |
| 8 | Journal of Empirical Finance (JEF) | 16,78 | 4,73 | 205 |
| 9 | Journal of Corporate Finance (JCF) | 16,38 | 4,95 | 172 |
| 10 | Journal of Banking and Finance (JBF) | 15,49 | 4,74 | 840 |
| 11 | Financial Management (FM) | 13,78 | 5,35 | 215 |
| 12 | Journal of International Money and Finance (JIMF) | 13,24 | 4,07 | 437 |
| 13 | Journal of Real Estate Finance and Economics (JREFE) | 9,00 | 3,16 | 313 |
| 14 | Financial Analysts Journal (FAJ) | 8,67 | 3,41 | 414 |
| 15 | International Journal of Health Care Finance and Economics (IJHCFE) | 8,41 | 3,01 | 64 |
| 16 | International Finance (IF) | 8,06 | 3,00 | 110 |
| 17 | Pacific Basin Finance Journal (PBFJ) | 7,81 | 2,80 | 233 |
| 18 | Journal of Financial Services Research (JFSR) | 6,81 | 2,87 | 215 |
| 19 | Journal of International Financial Management and Accounting (JIFMA) | 6,77 | 3,02 | 98 |
| 20 | International Tax and Public Finance (ITPF) | 6,72 | 3,01 | 297 |
| 21 | International Journal of Finance and Economics (IFJE) | 6,30 | 3,04 | 202 |
| 22 | Journal of International Financial Markets, Institutions and Money (JIFMIM) | 6,28 | 2,66 | 194 |
| 23 | Journal of Business Finance and Accounting (JBFA) | 5,93 | 2,78 | 565 |
| 24 | Accounting and Finance (AF) | 5,40 | 2,48 | 117 |
| 25 | Applied Financial Economics (AFE) | 5,19 | 2,59 | 651 |
| 26 | Review of Financial Economics (RFE) | 4,95 | 2,74 | 140 |
| 27 | North American Journal of Economics and Finance (NAJEF) | 4,79 | 2,83 | 140 |
| 28 | Journal of Multinational Financial Management (JMFM) | 4,70 | 2,47 | 210 |
| 29 | International Review of Financial Analysis (IRFA) | 4,54 | 2,33 | 214 |
| 30 | Emerging Markets Finance and Trade (EMFT) | 4,44 | 2,18 | 75 |
| 31 | Quarterly Review of Economics and Finance (QREF) | 4,40 | 2,46 | 400 |
| 32 | Decisions in Economics and Finance (DEF) | 4,21 | 2,91 | 28 |
| 33 | Journal of Health Care Finance (JHCF) | 3,72 | 2,42 | 300 |

| Posição | Periódico | Citações | | |
|---------|--|------------|------|-------|
| | | Mé- dia | DP | n. |
| 34 | International Review of Economics and Finance (IREF) | 3,24 | 2,39 | 237 |
| 35 | Global Finance Journal (GFJ) | 3,20 | 2,13 | 132 |
| 36 | Review of Quantitative Finance and Accounting (RQFA) | 3,20 | 2,08 | 333 |
| 37 | Finance and Development (FD) | 2,96 | 2,03 | 330 |
| 38 | Public Finance Review (PFR) | 2,60 | 1,82 | 270 |
| 39 | Journal of Economics and Finance (JECF) | 2,42 | 2,05 | 241 |
| 40 | Asia-Pacific Financial Markets (APFM) | 2,34 | 1,76 | 126 |
| 41 | Healthcare Financial Management (HFM) | 0,60 | 1,28 | 1687 |
| 42 | Research in Finance (RF) | 0,51 | 0,88 | 47 |
| 43 | Finance a Uver (FU) | 0,47 | 1,16 | 429 |
| | Total | 10,46 | 3,52 | 13013 |

Fonte: os autores.

Como o número de citações recebidas pelos artigos não se distribui igualmente entre os artigos publicados em uma revista, a quarta coluna da Tabela 2 apresenta o desvio padrão do número de citações. É possível perceber que algumas revistas possuem um número médio de citações parecido, mas desvios padrões bastante diferentes. Por exemplo, os artigos da *Journal of Financial and Quantitative Analysis* (JFQA) e da *Mathematical Finance* (MF) apresentam médias próximas (23 e 20 citações, respectivamente), mas o número de citações dos artigos da MF apresentam uma dispersão muito superior. Isso mostra que, enquanto os números de citações dos artigos publicados na JFQA tendem a se concentrar mais próximo da média, na MF provavelmente existem alguns artigos com um grande número de citações (observações discrepantes, também chamadas de *outliers*).

As revistas que mais tiveram publicações foram a HFM, com 1.687, a JBF, com 840 e a JOF, com 745 publicações no período. Em contrapartida, as três revistas que menos publicaram no período foram: *Decisions in Economics and Finance* (DEF), com 28 publicações, *Research in Finance* (RF), com 47, e a *International Journal of Health Care Finance and Economics* (IJHCFE), com 64 publicações no período.

Do ponto de vista do autor que deseja difundir seus artigos, outras considerações podem ser mais relevantes. Talvez ele não acredite que poderá obter centenas de citações, mas deseja receber pelo menos algumas. A Tabela 3 mostra o que o autor pode esperar em cada uma das revistas em relação à quantidade de citações médias recebidas.

Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa de artigos separados por grupos baseados na frequência de citações

(continua)

| Revista | 0 | | 1-5 | | 6-10 | | 11-20 | | 21-50 | | | |
|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|---|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| JOF | 0 | 0 | 29 | 3,89 | 40 | 120 | 16,11 | 241 | 32,35 | 315 | 42,28 | |
| JFE | 16 | 3,07 | 23 | 4,41 | 35 | 84 | 16,09 | 199 | 38,12 | 165 | 31,61 | |
| RFS | 8 | 2,32 | 31 | 8,99 | 39 | 78 | 22,61 | 119 | 31,49 | 70 | 20,29 | |
| JFQA | 3 | 1,15 | 49 | 18,85 | 36 | 63 | 24,23 | 80 | 30,77 | 29 | 11,15 | |
| MF | 6 | 3,02 | 49 | 24,62 | 40 | 48 | 24,12 | 44 | 22,11 | 12 | 6,03 | |
| JFM | 3 | 2,54 | 28 | 23,73 | 25 | 33 | 27,97 | 21 | 17,8 | 8 | 6,78 | |
| JFI | 16 | 11,19 | 41 | 28,67 | 26 | 25 | 17,48 | 25 | 17,48 | 10 | 6,99 | |
| JEF | 9 | 4,39 | 45 | 21,95 | 55 | 53 | 25,85 | 30 | 14,63 | 13 | 6,34 | |
| JCF | 10 | 5,81 | 57 | 33,14 | 39 | 29 | 16,86 | 22 | 12,79 | 15 | 8,72 | |
| JBF | 56 | 6,67 | 237 | 28,21 | 164 | 202 | 24,05 | 137 | 16,31 | 44 | 5,24 | |
| FM | 3 | 1,4 | 77 | 35,81 | 48 | 54 | 25,12 | 26 | 12,09 | 7 | 3,26 | |
| JIMF | 39 | 8,92 | 131 | 29,98 | 92 | 88 | 20,14 | 70 | 16,02 | 17 | 3,89 | |
| JREFE | 29 | 9,27 | 125 | 39,94 | 64 | 56 | 17,89 | 38 | 12,14 | 1 | 0,32 | |
| FAJ | 46 | 11,11 | 187 | 45,17 | 75 | 63 | 15,22 | 37 | 8,94 | 6 | 1,45 | |
| IJHCFE | 3 | 4,69 | 29 | 45,31 | 16 | 10 | 15,63 | 5 | 7,81 | 1 | 1,56 | |
| IF | 10 | 9,09 | 46 | 41,82 | 25 | 20 | 18,18 | 9 | 8,18 | 0 | 0 | |
| PBFJ | 19 | 8,15 | 93 | 39,91 | 59 | 48 | 20,6 | 14 | 6,01 | 0 | 0 | |
| JFSR | 35 | 16,28 | 90 | 41,86 | 47 | 27 | 12,56 | 15 | 6,98 | 1 | 0,47 | |
| JIFMA | 14 | 14,29 | 43 | 43,88 | 26 | 8 | 8,16 | 6 | 6,12 | 1 | 1,02 | |
| ITPF | 35 | 11,78 | 153 | 51,52 | 51 | 38 | 12,79 | 18 | 6,06 | 2 | 0,67 | |
| IFJE | 39 | 19,31 | 93 | 46,04 | 35 | 22 | 10,89 | 11 | 5,45 | 2 | 0,99 | |

| Revista | 0 | | 1-5 | | 6-10 | | 11-20 | | 21-50 | | (conclusão) | |
|---------|-------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-----|-------------|---|
| | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % | Freq. | % |
| JIFMIM | 16 | 8,25 | 97 | 50, | 47 | 28 | 14,43 | 5 | 2,58 | 1 | 0,52 | |
| JBFA | 97 | 17,17 | 275 | 48,67 | 93 | 68 | 12,04 | 32 | 5,66 | 0 | 0 | |
| AF | 18 | 15,38 | 56 | 47,86 | 27 | 12 | 10,26 | 4 | 3,42 | 0 | 0 | |
| AFE | 90 | 13,82 | 365 | 56,07 | 104 | 71 | 10,91 | 20 | 3,07 | 1 | 0,15 | |
| RFE | 30 | 21,43 | 72 | 51,43 | 20 | 10 | 7,14 | 8 | 5,71 | 0 | 0 | |
| NAJEF | 41 | 29,29 | 62 | 44,29 | 20 | 11 | 7,86 | 5 | 3,57 | 1 | 0,71 | |
| JMFM | 45 | 21,43 | 108 | 51,43 | 28 | 25 | 11,9 | 4 | 1,9 | 0 | 0 | |
| IRFA | 46 | 21,5 | 99 | 46,26 | 50 | 17 | 7,94 | 2 | 0,93 | 0 | 0 | |
| EMFT | 17 | 22,67 | 33 | 44 | 17 | 7 | 9,33 | 1 | 1,33 | 0 | 0 | |
| QREF | 83 | 20,75 | 210 | 52,5 | 62 | 32 | 8 | 13 | 3,25 | 0 | 0 | |
| DEF | 11 | 39,29 | 11 | 39,29 | 4 | 0 | 0 | 2 | 7,14 | 0 | 0 | |
| JHCF | 89 | 29,67 | 146 | 48,67 | 37 | 21 | 7 | 7 | 2,33 | 0 | 0 | |
| IREF | 88 | 37,13 | 108 | 45,57 | 21 | 17 | 7,17 | 2 | 0,84 | 1 | 0,42 | |
| GFJ | 44 | 33,33 | 64 | 48,48 | 16 | 7 | 5,3 | 1 | 0,76 | 0 | 0 | |
| RQFA | 85 | 25,53 | 188 | 56,46 | 44 | 11 | 3,3 | 5 | 1,5 | 0 | 0 | |
| FD | 79 | 23,94 | 206 | 62,42 | 31 | 11 | 3,33% | 3 | 0,91 | 0 | 0 | |
| PFR | 82 | 30,37 | 152 | 56,3 | 24 | 12 | 4,44 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| JFEcF | 89 | 36,93 | 122 | 50,62 | 21 | 6 | 2,49 | 3 | 1,24 | 0 | 0 | |
| APFM | 43 | 34,13% | 67 | 53,17 | 12 | 4 | 3,17 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| HFM | 1.219 | 72,26 | 439 | 26,02 | 20 | 7 | 0,41 | 2 | 0,12 | 0 | 0 | |
| RF | 30 | 63,83 | 17 | 36,17 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| FU | 345 | 80,42 | 78 | 18,18 | 5 | 1 | 0,23 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Total | 3.086 | 23,71 | 4.631 | 35,58 | 1.740 | 1.547 | 11,89 | 1.286 | 9,88 | 724 | 5,56 | |

Fonte: os autores.

Todos os artigos publicados na JOF entre 1996 e 2004 receberam pelo menos uma citação. Além disso, os resultados demonstram que 76,29% de todos os artigos receberam pelo menos uma citação cada e 23,71% não receberam nenhuma citação ao longo do período analisado. Enquanto na JOF 42,28% dos seus artigos receberam mais do que 51 citações, na JFE esse resultado foi de 31,61%, e na RFS, de 20,29%. Em contrapartida, algumas revistas publicaram muitos artigos que não receberam nenhuma citação: HFM (72,26% dos seus artigos não receberam nenhuma citação), na RF, esse resultado foi de 63,83% e na FU, de 80,42%. Além disso, nenhum dos artigos da RF recebeu mais do que cinco citações. Ressalta-se ainda que 20, das 43 revistas analisadas não publicaram nenhum artigo que tenha recebido mais de 51 citações.

Também é possível analisar a evolução do número de citações ao longo do tempo. Nem sempre um artigo se torna um sucesso instantâneo: o número médio de citações recebidas por um artigo cresce ao longo do tempo (Tabela 4).

Tabela 4 – Média do número de citações recebidas nos anos seguintes ao da publicação

| Revista | Ano após a publicação | | | | | | | | |
|---------|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| JOF | 0,852 | 2,764 | 4,416 | 6,16 | 7,205 | 8,246 | 9,485 | 10,438 | 11,055 |
| JFE | 0,693 | 2,224 | 3,764 | 4,91 | 5,893 | 6,785 | 7,86 | 8,667 | 9,592 |
| RFS | 0,661 | 1,696 | 2,678 | 3,568 | 4,068 | 4,754 | 5,565 | 5,846 | 5,391 |
| JFQA | 0,288 | 0,912 | 1,704 | 2,427 | 2,773 | 3,235 | 3,669 | 4,154 | 4,181 |
| MF | 0,397 | 0,829 | 1,744 | 1,975 | 2,387 | 2,734 | 3,045 | 3,402 | 3,714 |
| JFM | 0,415 | 0,881 | 1,695 | 1,992 | 2,042 | 2,364 | 2,669 | 3,169 | 3,263 |
| JFI | 0,364 | 0,783 | 1,273 | 1,797 | 2,322 | 2,364 | 2,797 | 2,979 | 3,259 |
| JEF | 0,2 | 0,585 | 1,19 | 1,732 | 2,22 | 2,537 | 2,79 | 2,702 | 2,829 |
| JCF | 0,14 | 0,541 | 1,14 | 1,366 | 1,942 | 2,39 | 2,75 | 2,965 | 3,145 |
| JBF | 0,305 | 0,567 | 1,131 | 1,618 | 1,943 | 2,296 | 2,367 | 2,545 | 2,713 |
| Outros | 0,078 | 0,234 | 0,409 | 0,532 | 0,612 | 0,671 | 0,71 | 0,741 | 0,775 |
| Total | 0,195 | 0,563 | 0,969 | 1,298 | 1,524 | 1,732 | 1,93 | 2,082 | 2,192 |

Fonte: os autores.

É possível perceber que, para as revistas no topo do *ranking* da Tabela 2 (JOF, JFE), o número médio de citações recebidas cresce até o oitavo ano. Nas outras revistas, o número de citações pode começar a cair antes. Na RFS, por exemplo, os artigos tiveram (em média) uma queda no número de citações entre o sétimo e o oitavo anos. A revista JEF teve uma oscilação negativa do sexto para o sétimo ano, e um leve aumento do número médio das citações do sétimo para o oitavo ano.

Foram encontrados 51 artigos com mais de 200 citações no período analisado, apresentados de forma resumida no Quadro 2. Destes, 53% pertencem à JOF, 31% à JFE e 8% à RFS. MF, JBF, JFM e JFI tiveram apenas um artigo publicado entre os mais citados. O artigo mais citado foi da revista JOF.

Entre os autores, destaca-se, Shleifer A., que publicou oito artigos com mais de 200 citações. 51% dos trabalhos que obtiveram mais de 200 citações no período foram escritos por dois autores e 31% deles por três autores. Os resultados apontam que 92% dos trabalhos mais citados foram feitos em colaboração com dois ou mais autores.

Na Tabela 5, são apresentadas as áreas de finanças mais abordadas pelos artigos mais citados.

Tabela 5 Áreas de finanças dos artigos mais citados

| Áreas de finanças de acordo com os códigos da JEL | Freq. | % |
|---|-------|-------|
| G0 - <i>General</i> | 11 | 21,57 |
| G1 - <i>General Financial Markets</i> | 30 | 58,82 |
| G2 - <i>Financial Institutions and Services</i> | 9 | 17,65 |
| G3 - <i>Corporate Finance and Governance</i> | 24 | 47,06 |

Fonte: os autores.

A área de finanças mais presente entre os 51 artigos mais citados foi a *General Financial Markets*, presente em 58,82% dos artigos analisados. A segunda área de maior destaque foi sobre *Corporate Finance and Governance*, abordada por 47,06% dos artigos. É importante reforçar que cada artigo poderia pertencer a mais de uma área diferente; por esse motivo, a porcentagem exposta ultrapassa os 100%. Os cinco artigos mais citados abordaram a área de *Corporate Finance and Governance*, e os dois artigos mais citados também abordam a área de *Financial Institutions and Services*. A área de *General Financial Markets* foi abordada também pelo quarto e quinto artigos mais citados.

Quadro 2 – Os artigos com mais de 300 citações nos oito primeiros anos após o ano de sua publicação

| Citações | Revista | Título | Autores | Ano |
|----------|---------------------------------------|--|--|------|
| 603 | Journal of Finance | Corporate ownership around the world | La Porta R., Lopez-de-Silanes F, Shleifer A. | 1999 |
| 521 | <i>Journal of Finance</i> | <i>A survey of corporate governance</i> | Shleifer A., Vishny R. W. | 1997 |
| 462 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>Earnings management and investor protection: An international comparison</i> | Leuz C., Nanda D., Wysocki P. D. | 2003 |
| 435 | <i>Journal of Finance</i> | <i>Legal determinants of external finance</i> | La Porta R., Lopez-de-Silanes F, Shleifer A., Vishny R. W. | 1997 |
| 423 | Journal of Finance | Investor protection and corporate valuation | La Porta R., Lopez-de-Silanes F, Shleifer A., Vishny R. W | 2002 |
| 417 | <i>Journal of Finance</i> | <i>Founding-Family Ownership and Firm Performance: Evidence from the S&P 500</i> | Anderson R. C., Reeb D. M. | 2003 |
| 389 | <i>Mathematical Finance</i> | <i>Coherent measures of risk</i> | Artzner P., Delbaen F, Eber J.-M., Heath D. | 1999 |
| 376 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>Investor protection and corporate governance</i> | La Porta R., Lopez-de-Silanes F, Shleifer A., Vishny, R.W. | 2000 |
| 375 | Journal of Finance | Private Benefits of Control: An International Comparison | Dyck A., Zingales L. | 2004 |
| 374 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>The great reversals: The politics of financial development in the twentieth century</i> | Rajan R. G., Zingales L. | 2003 |
| 370 | <i>Journal of Finance</i> | <i>Disentangling the incentive and entrenchment effects of large shareholdings</i> | Claessens S., Djankov S., Fan J. P. H., Lang L. H. P. | 2002 |
| 343 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>The separation of ownership and control in East Asian Corporations</i> | Claessens S., Djankov S., Lang L. H. P. | 2000 |
| 339 | Journal of Financial Economics | The theory and practice of corporate finance: Evidence from the field | Graham J. R., Harvey C. R. | 2001 |
| 330 | <i>Journal of Banking and Finance</i> | <i>Conditional value-at-risk for general loss distributions</i> | Rockafellar R. T., Uryasev S. | 2002 |
| 325 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>The ultimate ownership of Western European corporations</i> | Faccio M., Lang L. H. P. | 2002 |
| 324 | <i>Journal of Finance</i> | <i>No contagion, only interdependence: Measuring stock market comovements</i> | Forbes K. J., Rigobon R. | 2002 |
| 320 | <i>Journal of Finance</i> | <i>Information and the cost of capital</i> | Easley D., O'Hara M. | 2004 |
| 313 | <i>Journal of Financial Economics</i> | <i>Market efficiency, long-term returns, and behavioral finance</i> | Fama E. F. | 1998 |
| 311 | <i>Review of Financial Studies</i> | <i>Valuing American options by simulation: A simple least-squares approach</i> | Longstaff F. A., Schwartz E. S. | 2001 |

Fonte: os autores.

5 CONCLUSÃO

O trabalho apresentou uma base considerável para definir quais são, atualmente, as principais revistas de finanças. Os resultados mostraram-se parecidos aos de diversos estudos da área, independente dos métodos de avaliação utilizados. JOF e JFE aparecem como as melhores revistas de finanças (ALEXANDER; MABRY, 1994; BOROKHOVICH; BRICKER; SIMKINS, 1994; CHUNG; COX; MITCHELL, 2001; MCNULTY; BOEKELOO, 1999), mostrando a sua importância.

JOF mostrou que durante o período analisado, todos os artigos ali publicados foram citados ao menos uma vez. É evidente que isso não significa que, se determinado autor publicar na JOF ele será automaticamente citado. Isso pode significar que: ou o processo de seleção de artigos da JOF é rigoroso o suficiente para que todos os artigos publicados sejam minimamente relevantes, ou esse periódico possui um número de leitores grande o suficiente para que pelo menos um leitor considere que determinado artigo é relevante. Tal revista publicou 745 artigos no período; a JFE, segunda colocada do *ranking*, publicou no período 522 artigos. Entretanto, não foi observada nenhuma relação entre a qualidade da revista e a quantidade de publicações, ficando em aberto a questão se é mais importante para as revistas terem muitos artigos publicados com um número razoável de citações ou poucos artigos publicados com muitas citações.

Com exceção da JOF, todas as revistas nas 10 primeiras posições do *ranking* da Tabela 3 apresentam pelo menos três artigos que não receberam nenhuma citação. Esse resultado sugere que os artigos não são citados somente pelo fato de serem publicados em determinadas revistas. O público acadêmico provavelmente é qualificado o suficiente para identificar e citar os artigos mais relevantes.

Os resultados mostram que 76,29% de todos os artigos receberam pelo menos uma citação cada, podendo demonstrar que, de maneira geral, as publicações na área de Finanças têm mais chance de receber pelo menos uma citação do que não receber nenhuma. Em contrapartida, apenas 5,56% dos artigos receberam mais do que 51 citações.

O topo do *ranking* foi composto pela JOF (média de 61 citações), JFE (média de 50 citações), RFS (média de 34 citações), JFQA (média de 23 citações) e MF (média de 20 citações). É interessante notar que as duas primeiras revistas se mostram bem à frente da terceira colocada, podendo demonstrar que ambas têm um maior impacto ao meio acadêmico do que a RFS. Entretanto, alguns

outros estudos que utilizam outra metodologia de análise apontam a RFS como a segunda colocada do *ranking* (CHENG; HUANG, 2007; CURRIE; PADHER, 2011), o que abre questionamentos acerca de qual método se aproxima mais da real qualidade das revistas. Com o mesmo raciocínio, a JBF que ficou em décima colocada no *ranking*, recebeu em média 15 citações no período, podendo levar ao imprudente entendimento de que a JOF e a JFE são revistas que possuem qualidade muito superior à JBF.

Nota-se uma tendência entre os artigos que receberam mais do que 200 citações, pois 92% deles foram elaborados por mais de um autor, podendo concluir que trabalhos colaborativos tendem a causar um maior impacto acadêmico do que os feitos por somente um autor. Em comparação, os resultados de Akviran (2013) mostram que 43,39% dos artigos analisados em seu trabalho são realizados por dois autores.

A análise dos artigos de acordo com as classificações proposta por JEL é uma facilitadora na identificação das áreas das pesquisas acadêmicas, entretanto, pode ser necessário que estas áreas sejam mais ampliadas (não se restringindo a somente quatro áreas de finanças) e que outros estudos tentem fazer classificações mais específicas e/ou que métodos paralelos a este sejam utilizados para dar maior amplitude aos resultados.

Os resultados deste trabalho sugerem que a JOF é uma revista de destaque no cenário de finanças quando avaliada por meio do método de contagem de citações. A revista possui a maior média de citações por artigo, um alto número de publicações, o artigo mais citado e todos os seus artigos no período receberam pelo menos uma citação. Além da JOF, os resultados sugerem que existem outras revistas que oportunizam aos pesquisadores uma grande chance de seus artigos serem citados, como a JFE, RFS, JFQA e MF, em que mais de 96% dos seus artigos receberam ao menos uma citação. Por outro lado, existem algumas revistas nas quais mais de 80% dos seus artigos não receberam sequer uma citação, como é o caso da FU.

O método de contagem de citações sugere que existe uma grande discrepância entre a qualidade de revistas, a qual não é demonstrada por outros trabalhos. Acredita-se que a maioria das revistas tem um papel importante para o cenário acadêmico e por esse motivo esse método deve ser utilizado com cautela e, sozinho, não é capaz de avaliar concretamente a qualidade das revistas acadêmicas, dos artigos e dos autores. Por outro lado, possibilita conhecer em quais revistas internacionais de finanças o autor terá maior chance de ter seu trabalho citado.

The probability of being cited in international journals of finance: an citation analysis

Abstract

The purpose of this paper was to identify those international journals of finance which offer authors the greatest chance of having their work cited. This was based on papers published between 1996 and 2004, by analyzing the number of citations for those papers up to 2012. Furthermore, a ranking of journals and papers was developed. Data for the study were extracted from the Scopus database. To characterize journals that concern finance, only those journals which contain finance or financial in their titles were considered. The Journal of Finance (JOF) was the only journal of which all papers had at least one citation. In contrast, 80.42% of papers published in Finance a Uver (FU) received no citation. The JOF also achieved the highest citation average, with approximately 61 citations per paper. This was followed by the Journal of Financial Economics (JFE), with approximately 50 citations per paper, and the Review of Financial Studies (RFS), with approximately 34 citations per paper. 51 papers received more than 200 citations, and 92% of those papers were written by more than one author. This analysis concluded that this method of measuring journal citations enables an understanding of which international journals of finance offer authors a greater chance of having their work cited.

Keywords: Citation. Avaliation. Research.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER JÚNIOR, J. C.; MABRY, R. H. Relative significance of journals, authors, and articles in financial research. **Journal of Finance**, v. 49, n. 2, p. 697-712, 1994.

AMARA, N.; LANDRY, R. Counting citations in the field of business and management: why use Google Scholar rather than the Web of Science. **Scientometrics**, v. 93, p. 553-581, 2012.

AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION. 2014. Disponível em: <<http://www.aeaweb.org/jel/guide/jel.php>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

AVKIRAN, N. K. An empirical investigation of the influence of collaboration in finance on article impact. **Scientometrics**, v. 95, p. 911-925, 2013.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BOEKELOO, J.; MCNULTY, J. E. Two approaches to measuring journal quality: application to finance journals. **Journal of Economics and Finance**, v. 23, n. 1, p. 30-38, 1999.

BORDE, S. F.; CHENEY, J. M.; MADURA, J. A note on perceptions of finance journal quality. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 12, n. 1, p. 89-96, 1999.

BOROKHOVICH, K. A.; BRICKER, R. J.; SIMKINS, B. J. Journal communication and influence in financial research. **Journal of Finance**, v. 49, n. 2, p. 713-725, 1994.

BOROKHOVICH, K. A.; LEE, A. A.; SIMKINS, B. J. A framework for journal assessment: the case of the Journal of Banking and Finance. **Journal of Banking and Finance**, v. 35, p. 1-6, 2011.

BROWN, L. D.; GARDNER, J. C. Using citation analysis to assess the impact of journals and articles on contemporary accounting research. **Journal of Accounting Research**, v. 23, n. 1, p. 84-109, 1985.

CARAYOL, N.; MATT, M. Individual and collective determinants of academic scientist's productivity. **Information Economics and Policy**, v. 18, n. 1, p. 55-72, 2005.

CHAN, K. C.; CHANG, C.; CHANG, Y. Ranking of finance journals: some Google Scholar citation perspectives. **Journal of Empirical Finance**, v. 21, p. 241-250, 2013.

CHAN, K. C. et al. Ranking accounting journals using dissertation citation analyzes: a research note. **Accounting, Organizations and Society**, v. 34, n. 6-7, p. 875-885, 2009.

CHAN, K. C.; TONG, J. Y.; ZHANG, F. F. Accounting journal rankings, authorship patterns and the author affiliation index. **Australian Accounting Review**, v. 22, n. 4, p. 407-417, 2012.

CHEN, C. R.; HUANG, Y. Author affiliation index, finance journal ranking, and the pattern of authorship. **Journal of Corporate Finance**, v. 13, p. 1008-1026, 2007.

CHUNG, K. H.; COX, R. A. K.; MITCHELL, J. B. Citation patterns in the finance literature. **Financial Management**, v. 30, p. 99-118, 2001.

CHUNG, K. H.; COX, R. A. K. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **Journal of Finance**, v. 45, n. 1, p. 301-309, 1990.

COLLEY, P. L.; HECK, J. L. Prolific finance authors in the finance literature: a half century of contributions. **Journal of Finance Literature**, v. 1, p. 46-69, 2005.

CURRIE, R. R.; PANDHER, G. S. Finance journal rankings and tiers: an active scholar assessment methodology. **Journal of Banking & Finance**, v. 35, p. 7-20, 2011.

DANIELSON, M. G.; HECK, J. L. An analysis of the research productivity of authors appearing in financial education journals. **Managerial Finance**, v. 37, n. 7, p.658-670, 2011.

EDERINGTON, L. H. Aspects of the production of significance financial research. **Journal of Finance**, v. 34, n. 3, 1979.

FOO, J. Y. A. A study on journal self-citations and intra-citing within the subject category of multidisciplinary sciences. **Science and Engineering Ethics**, v. 15, n. 4, p. 491-501, 2009.

FREZATTI, F.; BORBA, J. A. Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. **Cadernos de estudos: fipecafi**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 50-78, 2000.

GAMBLE, G. O.; O'DOHERTY, B. Citation indexing and its use in accounting: an awareness survey and departmental ranking. **Issues in Accounting Education**, p. 28-40, 1985.

GARFIELD, E. Is citation analysis a legitimate evolution? **Scientometrics**, v.1, p. 359-357, 1979.

_____. Citation analysis as a toll in journal evaluation. **Science**, v. 178, p. 471-479. 1963.

_____. Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. **Science**, v. 122, p. 108-111, 1955.

GORRAIZ, J.; SCHLOEGL, C. A bibliometric analysis of pharmacology and pharmacy journals: Scopus versus Web of Science. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 5, p.715-725, 2008.

HANNA, S. D. et al. Content analysis of financial services review. **Financial Services Review**, v. 20, p. 237-251, 2011.

HARDIN III, W. G. et al. Finance editorial board membership and research productivity. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 31, n. 3, p. 225-240, 2008.

HASSELBACK, J. R. et al. Pitfalls of using citation indices for making academic accounting promotion, tenure, teaching load, and merit pay decisions. **Issues in Accounting Education**, v. 26, n. 1, p. 96-131, 2011.

KRISHNAN, C. N. V.; BRICKER, R. Top Finance Journals: do they Add Value? **Journal of Economics and Finance**, v. 28, n. 3, 2004.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-103, 2003.

LIEBOWITZ, S. J.; PALMER, J. P. Assessing the relative impacts of economics journals. **Journal of Economic Literature**, v. 22, n. 1, p. 77-88, 1984.

MATHERLY, M.; SHORTRIDGE, R. T. A pragmatic model to estimate journal quality in accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 27, p. 14-29, 2009.

MEHO, L. The rise and rise of citation analysis. **Physics World**, v. 1, p. 32-36, 2007.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; REMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

MUGNAINI, R.; LEITE, P.; LETA, J. Fontes de informação para análise de internacionalização científica brasileira. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 3, p. 87-102, 2011.

NIEMI, A. W. Institutional contributions to the leading finance journals, 1975 through 1986: a note. **Journal of Finance**, v. 42, p. 1389-1397, 1987.

OLER, D. K.; OLER, M. J.; SKOUSEN, C. J. Characterizing accounting research. **Accounting Horizons**, v. 24, n. 4, p. 635-670, 2010.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. 2014. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com/>>. Acesso em: 27 fev. 2011.

SMITH, L. C. Citation analysis. **Library Trends**, v. 30, n. 1, 1981.

SOUZA, F. C. et al. Finance journals: características dos principais periódicos, autores importantes e artigos mais citados. **Revista Brasileira de Finanças**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 113-132, 2008.

VELHO, L. The meaning of citation in the context of a scientifically peripheral country. **Scientometrics**, v. 9, n. 1-2, p. 71-89, 1986.

VOKURKA, R. J. The relative importance of journals used in operations management research: A citation analysis. **Journal of Operations Management**, v. 14, n. 4, p. 345-355, 1996.

ZIVNEY, T. L.; BERTIN, W. J. Publish or perish: what de competition is really doing. **Journal of Finance**, v. 46, n. 1, p. 295-329, 1992.

Recebido em 02 de dezembro de 2013

Aceito em 26 de março de 2014

